

**O ENSINO DAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
POR MEIO DA LUDICIDADE**

Áquila Ferreira da Silva Curty (UENF)

aquilacurty@gmail.com

Dhienes Charla Ferreira Tinoco (UENF)

dhienesch@hotmail.com

RESUMO

As expressões idiomáticas são usadas desde a antiguidade pelos falantes e é uma criação da sabedoria popular, podendo ser usada em diferentes contextos, sendo eles orais ou escritos. Consideramos nesse artigo a importância do ensino das expressões idiomáticas na sala de aula e a valorização da diversidade linguística. Partimos da contribuição da ludicidade com uso dos jogos para o ensino das expressões idiomáticas nos anos iniciais do ensino fundamental com foco no aprendizado significativo e no reconhecimento e valorização da diversidade cultural, linguística. O significado das expressões idiomáticas não são óbvios, exigem do aluno conhecimento e maturação da língua para sua compreensão plena. Consideramos que essas expressões trazem consigo conhecimentos históricos e culturas com acervo riquíssimo, ampliando o conhecimento do aluno. Nesse trabalho, propomos um jogo como ferramenta didática para o ensino das expressões idiomáticas no ensino da língua materna, pois através do lúdico podemos tornar a aprendizagem mais significativa para criança.

Palavras-chave:

Expressão idiomática. Língua materna. Ludicidade e alfabetização.

ABSTRACT

Idioms have been used since ancient times by speakers and are a creation of popular wisdom, and can be used in different contexts, whether oral or written. In this article, we consider the importance of teaching idiomatic expressions in the classroom and valuing linguistic diversity. We start from the contribution of playfulness with the use of games to teach idioms in the early years of elementary school with a focus on meaningful learning and the recognition and appreciation of cultural and linguistic diversity. The meaning of idioms is not obvious, they demand knowledge and maturation of the language from the student for full understanding. We believe that these expressions bring with them historical knowledge and cultures with a very rich collection, expanding the student's knowledge. In this work, we propose a game as a didactic tool for teaching idioms in the teaching of the mother tongue, because through play we can make learning more meaningful for children.

Keywords:

Idiomatic expression. Native tongue. Playfulness and literacy.

1. Introdução

Existe uma grande presença das expressões idiomáticas na linguagem oral e escrita e elas enriquecem a cultura linguística de sua região. As práticas de ensino, pautadas na pedagogia tradicional e no ensino exclusivo das regras da escrita, acabam deixando de trabalhar essa riqueza lexical que as mesmas possuem. O principal motivo da ausência desse ensino é o fato de as expressões serem consideradas menos importantes por serem da natureza da oralidade e por julgarem-nas de sentido claro e óbvio.

Essas expressões devem ser trabalhadas nas práticas atuais de ensino, pois, carregam em sua estrutura informações linguísticas e culturais. Seu sentido não é óbvio, exigindo do aluno maturação da língua para sua compreensão. Ressaltamos que a língua possui importante riqueza e diversidade linguística, que muitas vezes é menosprezada por seus falantes.

O presente artigo traz a reflexão o ensino das expressões idiomáticas nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando a importância da diversidade linguística na língua materna e do lúdico como ferramenta pedagógica. O objetivo desse trabalho é apresentar algumas reflexões sobre o ensino das expressões idiomáticas no processo de alfabetização e letramento por meio da ludicidade. O intuito é valorizar a riqueza lexical e a diversidade linguística em sala de aula.

O lúdico no Ensino Fundamental possibilita prática de vivência e aprendizagem, podemos trabalhar a construção do respeito, conhecimento da diversidade cultural, da língua, ampliar o vocabulário e a conquista de autonomia da criança.

2. Afinal, o que é expressão idiomática?

Nos comunicamos e ouvimos frequentemente as expressões idiomáticas em nosso cotidiano. Quando ouvimos o termo “expressões idiomática” causa aquele pânico, pois não lembramos o que é. Afinal, o que é expressão idiomática e em quais contextos a presenciamos? As expressões idiomáticas estão presente nos anúncios das redes sociais, na televisão, nos filmes, em discursos informal e nos formais, oral ou escritos, podendo ser passada de geração em geração. Um motivo para o uso das expressões é a vontade do falante expressar seu sentimento, ideia, humor ou ironia, fora da linguagem tradicional.

As expressões idiomáticas não são óbvias, ela requer que o indivíduo tenha domínio, convívio e maturação da língua ao utilizá-la. Xatara (1998, p. 48), fundamenta que uma Expressão Idiomática é “uma lexia complexa indecomponível, conotativa, cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Com isso podemos afirmar que elas são indecomponíveis, pois não podemos trocar os elementos da expressão sem que ela perca seu sentido. Ela é conotativa, por possuir sentido figurado. Por fim ela é de natureza cristalizada por possuir um grupo de falantes de regiões distintas que entendem o sentido da expressão um pouco transparente.

Vale ressaltar que isso não quer dizer que as expressões não sofram algumas alterações sem que ela perca o seu sentido inicial. Como ocorre em e em *pôr as barbas de molho* (alguém se preparar para algo desagradável), pode, dependendo da situação, aparecer *como deixar / colocar / botar as barbas de molho*. Ou seja, elas podem sofrer essas variações, mas sem alterar seu significado original.

Segundo Xatara (1998, p. 170) “as expressões idiomáticas são combinatórias fechada, de distribuição única ou bastante restrita”. Por isso não é possível introduzir elementos, ou seja, novas palavras nas expressões. Xatara, explica que quatro aspectos das expressões idiomáticas são convencionais:

- i) o seu significado;
- ii) a ordem de ocorrência dos elementos;
- iii) as relações de similaridade baseadas na seleção dos itens lexicais; e
- iv) de contiguidade baseada na combinação.

Para conhecer seu significado o aluno precisa ter maturação da língua, pois elas não são óbvias, tem um sentido por traz de cada expressão como os exemplos a seguir, “arregaçar as mangas”, que significa “dar início a um trabalho ou atividade”; “armar um barraco”, que significa “criar confusão em público, discutindo ou brigando com alguém”. A ordem do elemento da frase não pode ser trocada, pois muda o sentido das expressões.

3. O ensino de língua materna

A diversidade linguística presente no nosso país vem da ampla pluralidade cultural, como tradições, costumes e ideologias. Vale ressaltar que a língua com o passar dos anos vai se construindo e também sofrendo transformações. Como por exemplo, em nosso país, na antiguidade falávamos “vossemecê” e atualmente falamos “você”. Cada região possui sua própria cultura refletindo em sua linguística.

Como mostra a Base Nacional Comum Curricular – BNCC:

Ainda em relação à diversidade cultural, cabe dizer que se estima que mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Esse patrimônio cultural e linguístico é desconhecido por grande parte da população brasileira. (BRASIL, 2018, p. 72)

É notória a necessidade de se trabalhar a língua materna na sala de aula considerando o contexto social do aluno. Na alfabetização e letramento isso faz toda a diferença no processo de significação da palavra e imersão no mundo da leitura. O aluno ele já possui o conhecimento sobre a língua e está na escola para adquirir novos conhecimentos e aprimorar o mesmo.

A escola é um ambiente de aprendizagem e conhecimento e deve ser o espaço de valorização e reconhecimento da diversidade cultural. Dentro da sala de aula existem inúmeras culturas e deve-se promover o respeito a todas elas para não dar espaço aos preconceitos, sobretudo linguístico.

Marcos Bagno (1999) fundamenta:

Ensinar bem é ensinar para o bem. Ensinar para o bem significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer na língua que ele fala a sua própria identidade como ser humano. Ensinar para o bem é acrescentar e não suprimir, é elevar e não rebaixar a auto-estima do indivíduo. Somente assim, no início de cada ano letivo este indivíduo poderá comemorar a volta às aulas, em vez de lamentar a volta às aulas. (BAGNO, 1999, p. 168)

A ideia é minimizar ao máximo o preconceito linguístico, pois ele pode trazer muitos problemas para educação, ou seja, pode levar o aluno a pensar que sua cultura linguística não é algo importante e relevante. É essencial trazer a reflexão sobre língua em nossa prática pedagógica por meio da interação, valorizando o conhecimento da linguagem oral e de cultura dos alunos, pois, aprendemos sobre o outro e adquirimos novos conhecimentos através da oralidade.

É importante estudar a língua materna, como parte da manifestação social e cultural da sociedade, pois elas carregam histórias únicas de cada região. Assim, as diversidades da linguagem oral e escrita constituem o modo de vida do aluno da língua portuguesa. Como por exemplo, os cidadãos que moram nas áreas pouco povoadas e com acesso limitado as mídias sociais e aos demais meios de comunicação a língua tem de a mudar relacionada aos cidadãos que moram nas grandes cidades e tem contato com muitas informações pelas mídias sociais e em contato com diversidade cultural.

Mediante a isso, nas práticas de ensino o professor deve ressaltar que a linguagem oral e a diversidade linguística são tão importantes quanto à linguagem escrita. Essa capacidade do aluno em conhecer diversidade linguística cultural, faz com que ele possa observar as semelhanças e diferenças entre as culturas, permitindo ao aluno a maturação da língua para o entendimento das expressões idiomáticas.

3. *O ensino das expressões idiomáticas na alfabetização*

O ensino das expressões idiomáticas no Ensino Fundamental I traz ao aluno a oportunidade de refletir sobre o uso real da língua, pois as expressões não são uma simples locução, elas possuem uma estrutura complexa com sentido metafórico, que exigem que do falante tenha maturação da língua. Através dela podemos conhecer sobre a diversidade cultural que existe em nosso país, se expressar de maneira fora da linguagem padrão e buscar novos conhecimentos sobre a língua, partindo disso buscamos aplicar esse tema de maneira lúdica utilizando o jogo como ferramenta pedagógica, para despertar o interesse do aluno conhecer mais sobre um tema que não é trabalhado em sua potencialidade na sala de aula.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), no eixo da oralidade relata-se que,

As práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

As expressões são consideradas menos importantes por serem da natureza da oralidade, vale ressaltar que o uso da linguagem oral como fonte de aprendizado não é só mediante a diálogos é sobre o outro, seus costumes, culturas e ideologia, vai além das estruturas e regras da língua. O ensino das expressões traz essa riqueza da sabedoria oral popular trazendo informações históricas e culturais em sua estrutura, mediante a isso vemos a necessidade de trabalhar esse tema na sala de aula. Pois o ensino dessas expressões pode ampliar o vocabulário do aluno e o conhecimento sobre cultura.

Nesse sentido, o jogo é uma importante ferramenta para trabalhar as expressões idiomática na alfabetização. O jogo promove na criança o desenvolvimento, social, intelectual e físico, quando realizado em grupo motiva o trabalho em equipe e a socialização. A ludicidade desperta o interesse da criança tornando o aprendizado mais leve e natural.

Segundo Kishimoto (1994):

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. (KISHIMOTO, 1994, p. 13)

O jogo possibilita muitas aprendizagens na trajetória escolar da criança. Na prática pedagógica ele é um grande aliado, pois através do lúdico aprendemos sobre ideologias e culturas. Sendo assim, ele é a ponte para adquirir novos conhecimentos de maneira prazerosa o brincar é fundamental para o desenvolvimento do aluno.

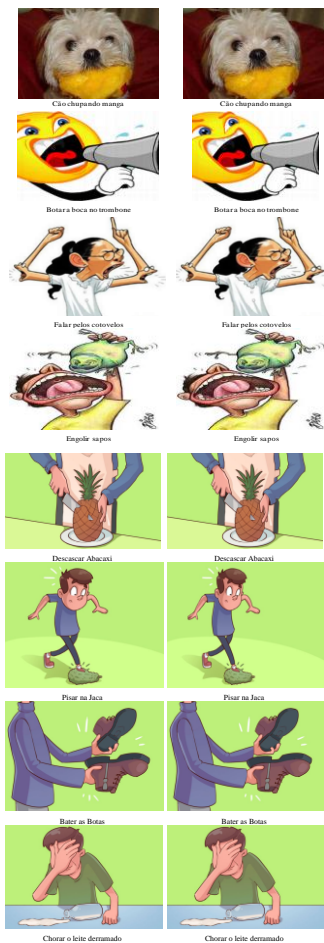
Apresentamos a seguir, na figura 1 o jogo da memória como uma ferramenta de ensino das expressões idiomáticas nos anos iniciais do ensino fundamental. O jogo foi elaborado após algumas pesquisas na internet, buscando uma metodologia que chamasse a atenção das crianças, ele foi produzido no *Microsoft Office (Word)*.

O jogo da memória é um jogo que causa a diversão entre as crianças. Para jogar suas cartas ficam posicionadas com os desenhos para baixo. Em cada turno um participante deve escolher duas cartas para desvirá-las, se elas formarem par, essas cartas saem do jogo e se não elas são viradas como desenho para baixo novamente, até que todos os pares de cartas sejam removidas do jogo, o participante que possuir mais pares de carta vence o jogo. Para se trabalhar as expressões idiomáticas na alfabe-

tização, utilizamos como ferramenta pedagógica o jogo da memória, temos a proposta que segue.

- **Jogo da memória**

Figura 1: Jogo de memória expressões idiomáticas.



Fonte: elaborado pela autora.

E afinal, qual é o objetivo pedagógico do jogo da memória? Esse jogo tem como objetivo treinar a concentração dos alunos, pois eles pre-

cisam se concentrar e memorizar onde estão cada imagem e expressão idiomática para vencer o jogo. Uma dica, para esse jogo o professor que deseja utilizá-lo em sua prática docente, ele pode imprimi-lo e levar a uma gráfica para plastificar para que o jogo não seja danificado.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico com as expressões idiomáticas nos anos iniciais do ensino fundamental é muito importante trazendo muitas contribuições, pois elas não são óbvias quanto aparentam, exige do aluno maturação da língua para seu entendimento, elas possuem uma complexidade e dados linguísticos em sua estrutura, podendo conter informações históricas e culturais de uma região, ampliando o conhecimento e vocabulário do aluno.

4. Considerações finais

Concluimos que usamos as expressões idiomáticas frequentemente em nosso dia a dia e é notório que ela não é trabalhada em sua potencialidade na sala de aula. Existem poucos materiais didáticos que orientem o professor a trabalhar essas expressões no ensino da língua portuguesa.

Entretanto, os docentes devem promover o reconhecimento e a valorização da diversidade linguísticas, através do ensino das expressões idiomáticas na língua materna. Essas expressões foram deixadas por gerações passadas e possui um acervo histórico e cultural, elas têm grande importância no ensino da língua materna nos anos iniciais do ensino fundamental, onde o aluno conhece sobre sua cultura e a cultura do seu colega.

O ensino das expressões idiomáticas através dos jogos traz o ensino de sobre a língua de forma leve, valorizando seu conhecimento da língua tornando o aprendizado significativo, despertando no aluno o interesse de buscar novos conhecimentos. O ensino das expressões amplia a competência lexical e o vocabulário do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base nacional comum curricular de 2018*.

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: O que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

KISHIMOTO, Tisuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira, 1994.

XATARA, Claudia Maria. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. Araraquara. Tese (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, 1998. 253p.